

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA
1995

Orquestra de Câmara de Praga

Regente: CHRISTIAN BENDA

Abril 04 (Série Branca)

Abril 05 (Série Azul)

Abril 06 (Série Verde)

Os Virtuoses de Moscou

Regente: VLADIMIR SPIVAKOV

Mai 09 (Série Branca)

Mai 10 (Série Azul)

Orquestra "Sächsische Staatskapelle" Dresden

Regente: SIR COLIN DAVIS

Junho 19 (Série Branca)

Junho 20 (Série Azul)

Junho 21 (Série Verde)

Jordi Savall e Hespèrion XX

Agosto 07 (série Branca)

Agosto 08 (Série Azul)

Agosto 09 (Série Verde)

Midori

Agosto 23 (Série Branca)

Agosto 24 (Série Azul)

Tokyo String Quartet

Setembro 12 (Série Branca)

Setembro 13 (Série Azul)

Orquestra "Staatskapelle" de Berlim

Regente: DANIEL BARENBOIM

Setembro 21 (Série Branca)

Setembro 22 (Série Azul)

Antonio Meneses e Ricardo Castro

Outubro 09 (Série Branca)

Outubro 10 (Série Azul)

Outubro 11 (Série Verde)

Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera

Regente: LORIN MAZEL

Novembro 06 (Série Branca)

Novembro 07 (Série Azul)

Novembro 08 (Série Verde)



.....
EM HARMONIA COM O MELHOR
DA MÚSICA ERUDITA.
.....

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Apresenta

ANTONIO MENESES

violoncelo

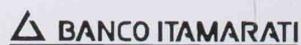
RICARDO CASTRO

piano

Promoção:



Patrocínio:



Apoio da Lei 8313/91 - Pronac/Mecenato/Minc

ANTONIO MENESES

Treze anos apenas separam o atual estágio da carreira de Antonio Meneses do Prêmio Tchaikovsky de 1982 em Moscou - primeiro lugar e medalha de ouro - responsável pela conquista definitiva de sua notoriedade internacional.

Não mais parou este brasileiro "do Recife", filho de uma família de músicos, e que recebeu pequeno ainda seu primeiro violoncelo das mãos de seu pai. Mas foi o não menos importante celista italiano e seu homônimo Antonio Janigro, que o levou para a Europa - Dusseldorf e mais tarde Stuttgart para transmitir-lhe tudo o que sabia a respeito de violoncelo. Adolescente, Meneses tinha apenas 16 anos ao embarcar. Os resultados vieram rápidos. A carreira do nosso pernambucano despontou cedo. Os prêmios acumularam-se, entre eles o unânime primeiro lugar no Concurso Internacional de Munique em 1977.

Requisitadíssimo pelos mais importantes conjuntos sinfônicos internacionais, Meneses aprecia também a música de câmara e não dispensa sua participação nos importantes festivais de música. Solista das grandes orquestras, tem tocado com frequência junto à Filarmônica de Berlim (H. Karajan, Ricardo Mutti ou Mariss Jansons); Sinfônica de Londres (Claudio Abbado, Andre Previn); Sinfônica da BBC (Andrew Davis); Orquestra do Concertgebouw (Semyon Bychkov, Herbert Blomstedt); National Symphony (Jeffrey Tate); Sinfônica de Montreal (Charles Dutoit); Filarmônica de Nova York (Kurt Sanderling); Orquestra da Suisse Romande (Neeme Järvi); Sinfônica de Viena; Filarmônica de Moscou; de São Petersburgo; da Tchecoslováquia; de Israel, etc. Sua estréia em Washington aconteceu em 1982 sob a regência de Mstislav Rostropovitch. Presença assídua nos grandes festivais, o violoncelista brasileiro tem participado dos de Porto Rico (Casals Festival); de Salzburgo; Lucerna; Viena; Festival da Primavera em Praga; Mostly Mozart em Nova York; Grange de Meslay; Sviatoslav Richter.

Meneses toca em duo com a pianista Cecile Licad, além de se apresentar regularmente em

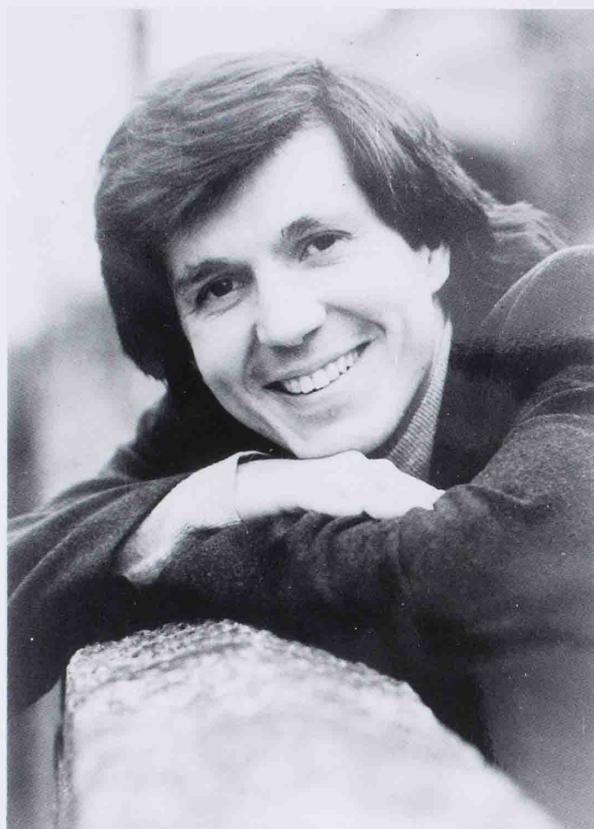


conjuntos de câmara: Orquestra de Câmara de Zurich; Solistas de Moscou; Orquestra de Câmara de Viena (Philippe Entremont); tocando anualmente também com os quartetos Vermer, Amati e Carmina.

Com Karajan, junto à Filarmônica de Berlim, gravou o Concerto Duplo de Brahms para violino e violoncelo com Anne Sophie Mutter e "Don Quixote" de Strauss para a Deutsche Gramophon. Com a Sinfônica da Basileia gravou o Concerto D'Alberto e alguns trabalhos de David Popper. Mais recentemente gravou também as Seis Suites de Bach para a Nippon Phonogram e o Trio de Tchaikovsky para a EMI/Angel.

Atualmente Meneses se apresenta com um violoncelo Matteo Goffriller de 1733, instrumento tocado por Pablo Casals por mais de cinquenta anos. Em anos anteriores utilizou um Guarnerius de 1698.

RICARDO CASTRO



Vencedor do Harveys Leeds International Pianoforte Competition 1993, Ricardo Castro nasceu em Vitória da Conquista, Bahia em 1964. Aos três anos de idade começou a tocar piano e aos cinco foi admitido em caráter excepcional na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, onde estudou com a professora Esther Cardoso até 1984. Seu primeiro recital aconteceu aos oito anos e aos 10 já atuava como solista da Orquestra Sinfônica de Salvador.

Desde muito cedo vem acumulando premiações em concursos de música. Entre os nacionais estão: I Concurso Sul-América de Música (1982), I Concurso Nacional Villa-Lobos (1980) e o Concurso para jovens solistas da Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo (1980 e 1983). Já na categoria internacional, além do já citado, ainda vieram os primeiros lugares no Rahn Competition de Zurich em 85 e no Pembraur de

Berna em 86. Mas foi vencendo o Concurso International da ARD de Munique em 1987 que o jovem pianista brasileiro começou a tocar em várias cidades européias junto a orquestras de renome como a Sinfônica da Baviera, a do Mozarteum de Salzburgo, Nacional de Varsóvia, Tonhalle de Zurich, Orquestra de Câmara de Zurich, Orchestre de la Suisse Romande, e a Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, com a qual excursionou, entre outras.

Ao partir para a Europa em 1984, Ricardo Castro estudou com Maria Tipo no Conservatório de Genebra, onde obteve o primeiro prêmio de virtuosismo em 1987, e com Dominique Merlet em Paris.

Em 1993 foi o primeiro brasileiro a ganhar o importante concurso Harveys Leeds International Pianoforte Competition. E desde então vem tocando nas principais capitais do mundo ao lado de famosos conjuntos como a English Chamber, a Tokyo Symphony e a Sinfônica da BBC, bem como em recitais no Queen Elizabeth Hall em Londres.

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.



 **BANCO ITAMARATI**

Segunda-feira, 9 de outubro às 21 horas

ROBERT SCHUMANN

(1810 - 1856)

Phantasiestücke Op. 73

Zart und mit Ausdruck

Lebhaft, leicht

Rasch, mit Feuer

FRANZ SCHUBERT

(1797 - 1828)

Sonata para arpeggione e piano, D.821

Allegro moderato

Adagio

Allegretto

I N T E R V A L O

HEITOR VILLA-LOBOS

(1887 - 1959)

Pequena Suíte

Romancette

Legendária

Harmonias soltas

Fugato (All'antica)

Melodia

Gavotte - Scherzo

IGOR STRAVINSKY

(1882 - 1971)

Suite Italienne

Introduzione

Sereneta

Ária

Tarantella

Minuetto e Finale

Terça-feira, 10 de outubro às 21 horas

ROBERT SCHUMANN

(1810 - 1856)

Phantasiestücke Op. 73

Zart und mit Ausdruck

Lebhaft, leicht

Rasch, mit Feuer

LUDWIG VAN BEETHOVEN

(1770 - 1827)

Sonata para piano nº 30, em mi maior, Op. 109

Vivace ma non troppo

Prestissimo

Andante

I N T E R V A L O

HEITOR VILLA-LOBOS

(1887 - 1959)

Bachianas Brasileiras nº 2

Prelúdio (Canto do Capadócio)

Ária (Canto da Nossa Terra)

Tocata (O trezinho do Caipira)

IGOR STRAVINSKY

(1882 - 1971)

Suite Italienne

Introduzione

Serenata

Ária

Tarantella

Minuetto e Finale

CLAUDE DEBUSSY

(1862 - 1918)

Sonata para violoncelo e piano em ré menor

Prologue

Sérénade

Finale

Quarta-feira, 11 de outubro às 21 horas

LUDWIG VAN BEETHOVEN
(1770 - 1827)

Sonata para violoncelo e piano, em sol menor, Op.5 nº2

Adagio sostenuto ed espressivo
Allegro molto, piú tosto presto
Rondo (Allegro)

JOHANN SEBASTIAN BACH
(1685 - 1750)

Suíte para violoncelo solo nº 3, em dó maior, BWV 1009

Prélude
Allemande
Courante
Sarabande
Bourrée I e II
Gigue

I N T E R V A L O

HEITOR VILLA-LOBOS
(1887 - 1959)

Pequena Suíte

Romancette
Legendária
Harmonias soltas
Fugato (All'antica)
Melodia
Gavotte - Scherzo

HEITOR VILLA-LOBOS

Bachianas Brasileiras nº 2

Prelúdio (Canto do Capadócio)
Ária (Canto da Nossa Terra)
Tocata (O trenzinho do Caipira)

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES:

ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO DA BAVIERA

Regente: LORIN MAAZEL

NOVEMBRO 6

R. Strauss Ein Heldenleben, Op. 40
Till Eulenspiegel, Op. 28
Rosenkavalier - Suíte

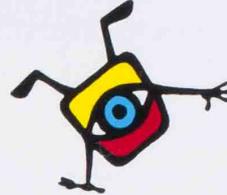
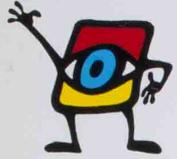
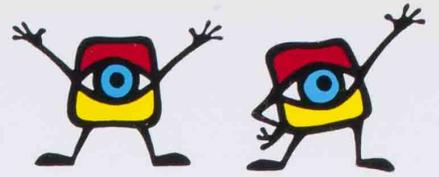
NOVEMBRO 7

G. Mahler Sinfonia nº 9

NOVEMBRO 8

G. Rossini La Scala di seta
S. Prokofiev Sinfonia nº 1
R. Strauss Ein Heldenleben, Op. 40

MULTIDESEMPENHO,



MULTIFASCINANTE



MULTIMÍDIA

Olhos e ouvidos bem abertos. Você está diante do melhor representante da tecnologia mais atual em todo o mundo. O IS Multimídia é um verdadeiro show de imagens, sons e movimento que possibilita infinitas formas de aplicação e múltiplas formas de comunicação. Do jeito mais atraente e interessante, ele faz tudo ficar multifascinante: uma simples consulta de dicionário ou um programa educativo que vira diversão, enciclopédias ganham vida, atlas surgem em nova dimensão, CD's normais mostram que a música também é bonita de se ver, jogos incríveis colocam você em diferentes dimensões e muito mais. Trabalhar, estudar e brincar com um IS Multimídia é muito mais divertido. E instrutivo.

Itautec



A MARCA BRASILEIRA DA INFORMÁTICA.

E MULTIDIVERTIDO.

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)
Phantasiestücke Op. 73

Schumann era um obsessivo: dedicava-se a determinado gênero musical durante certo período, abandonando-o em favor de outro dentro de algum tempo. As Phantasiestücke Opus 73 datam de 1849, época em que, uma vez mais, o compositor entregava-se à música de câmara. Entretanto, nesse que o compositor considerou o seu "ano mais fecundo", ele encontrou inspiração para escrever para piano solo (Cenas da Floresta), para instrumentos e orquestra (Peça de Concerto para 4 Trompas e Orquestra) e para formação coral - orquestral (Requiem para Mignon), entre outras obras. As Peças de Fantasia Opus 73 foram destinadas originalmente para clarineta e piano, mas tanto o violino quanto o violoncelo mostram-se muito adequados à sua realização. As três peças que integram as Phantasiestücke, de intenso lirismo, levam as seguintes indicações: "Terno e com expressão", "Vivo e leve" e "Rápido, com fogo".

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)
Sonata para arpeggione e piano D. 821

Schubert escreveu música de câmara durante toda a vida. De início, destinava-a ao círculo familiar; mais tarde, escrevia-a para os muitos amigos que tinha; na maturidade, tentou, algo inutilmente, impor-se como compositor de câmara junto ao público vienense, grande apreciador do gênero. A Sonata para arpeggione e piano D. 821 é obra de circunstância. Foi escrita, em 1824, para promover as qualidades de um instrumento recém-inventado e de existência curta - o arpeggione, derivado da viola da gamba, parecido com o violoncelo (quanto à forma) e com a guitarra (no que se refere às 6 cordas e os trastes). A primeira edição da partitura, aparecida apenas em 1871, já comportava uma transcrição para violoncelo. A obra organiza-se em três movimentos: um **Allegro moderato** em forma-sonata com dois temas principais, um **Adagio** que é um **Lied** sonhador e um **Allegretto**, ágil rondó de caráter virtuosístico.

HEITOR VILLA-LOBOS (1887 - 1959)
Pequena Suíte
Bachianas Brasileiras nº 2

Villa-Lobos, o compositor brasileiro de maior circulação no Exterior, tinha no violoncelo o instrumento de sua eleição. Aprendeu a tocá-lo ainda menino e chegou a dominá-lo com perícia na juventude. Era com o violoncelo que o compositor ganhava a vida, tocando no conjunto que fazia fundo musical para os frequentadores da Confeitaria Colombo, no Rio, em 1913, ano em que se casou e em que escreveu a Pequena Suíte.

Os seis números da obra encontram sua inspiração em obras de David Popper, Chopin e Schumann e sua fundamentação no Tratado de Composição de Vincent d'Indy. Bem diferente são os três movimentos de Bachianas Brasileiras nº 2 que o autor transcreveu para violoncelo e piano logo depois de conceber a partitura para orquestra, em 1930. Nessa obra da maturidade, Villa-Lobos associou elementos inspirados no folclore brasileiro a certos procedimentos de escritura provenientes da música de Johann Sebastian Bach.

IGOR STRAVINSKY (1882-1971) - Suite Italienne

Como Picasso, Stravinsky foi um artista de várias "fases". Aquele músico revolucionário, representante de uma Rússia selvagem e imemorial de **Le Sacre du Printemps** (1913), uma vez mais chocaria o público parisiense, em 1920, com a apresentação de um novo balé, **Pulcinella**. Baseando-se em música instrumental e vocal atribuída a Giambattista Pergolesi, compositor italiano do século XVIII, Stravinsky elaborou um delicioso **pastiche**, mesclando barroco e modernidade. (Hoje se sabe que essa música apenas em parte foi escrita por Pergolesi; vários números incluídos em **Pulcinella** são de autoria de outros compositores). Mas a verdade é que o "barroco reciclado" de Stravinsky acabou agradando a vários instrumentistas, que desejavam inclui-lo em seu repertório. Isso aconteceu com o grande violoncelista Gregor Piatigorsky que, com a assistência direta do compositor, transcreveu para violoncelo e piano seis números do balé, em 1932, sob o título de **Suite Italienne**. Essa suíte entremeia momentos pitorescos e dinâmicos a outros humorados e melancólicos.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770 - 1827)

Sonata para piano nº 30, em mi maior, Op. 109
Sonata para violoncelo e piano nº 2, em sol menor,
Op. 5 nº2

Como em todos os outros gêneros que abordou, Beethoven deu uma nova dimensão à música de câmara. As mais densas experimentações formais aí se materializam, com frequência, em discursos de uma alta voltagem expressiva.

A sonata Opus 109 abre o ciclo conhecido como sendo o das "três últimas sonatas para piano" do autor, todas escritas em 1820-22 e renovando profundamente o gênero. A Sonata em mi maior inicia-se com um movimento (Vivace) em que a forma é tratada de maneira bastante livre, forma surgida do confronto estabelecido entre duas idéias chave.

Sem interrupção, segue-se o **Prestíssimo** no qual a forma-sonata volta a aparecer, sendo tratada igualmente de maneira pouco usual. O **Andante** final, que o compositor desejou que soasse "muito cantante, com o mais íntimo sentimento, à meia voz", é uma extraordinária sequência de variações.

As sonatas para violoncelo e piano de Beethoven estão entre as primeiras verdadeiramente importantes destinadas a essa formação. A Sonata em sol menor pertence ao início da carreira do compositor e foi ouvida pela primeira vez em 1796. Seu **Adagio** inicial é um andamento de caráter rapsódico, livre.

O **Allegro** que se segue, em forma-sonata sobre três temas principais, é conduzido de maneira nada habitual. O **finale** é um rondó desanuviado no qual o tema-refrão, cheio de alegria, baliza o discurso, sendo mostrado cinco vezes.

CLAUDE DEBUSSY (1862 - 1918)

Sonata para violoncelo e piano em ré menor

Debussy apenas muito raramente escreveu música para conjuntos de câmara - um Trio com piano na juventude, um revolucionário Quarteto de Cordas no início da maturidade e as Sonatas dos anos finais da sua carreira. Sofrendo atrozmente com a doença que o mataria, justamente indignado com as atrocidades da guerra, ele ainda encontrou forças para planejar um ciclo de seis "sonatas francesas" para diversos instrumentos. Completou três delas. A primeira é a Sonata para violoncelo e piano, de 1915.

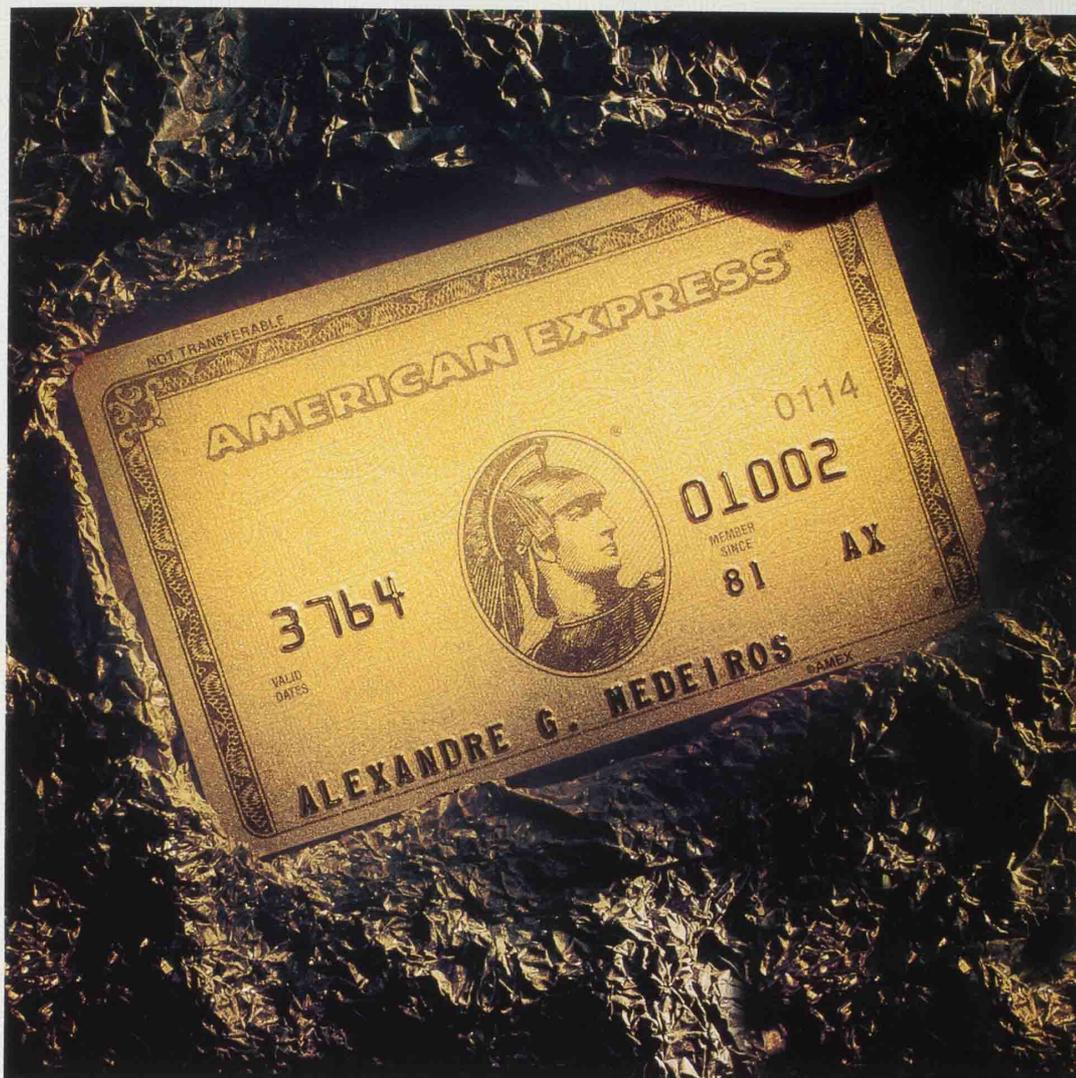
Originalmente foi pensada como uma homenagem ao pintor Watteau e aos poetas Laforgue e Giraud, dentro de uma atmosfera de serenata fantástica. Seus três movimentos, construídos com segurança e liberdade, alternam humor sarcástico e poesia melancólica, com toques "espanhóis" tão a gosto do compositor.

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685 - 1750)

Suíte para violoncelo
solo nº 3 em dó maior, BWV 1009

Bach escreveu diversas suítes e partitas para instrumentos solistas, como alaúde, cravo, violino e violoncelo, entregando a eles algumas das maiores obras-primas do gênero em todos os tempos. Mesmo um instrumento fundamentalmente monódico como o violoncelo, graças ao prodígio de organização sonora do compositor, pode expandir o seu potencial em partituras extraordinárias, sem a necessidade de qualquer tipo de acompanhamento. É incerta a data de composição das seis Suítes para violoncelo solo, mas elas devem ter sido escritas em Cöthen, no final da década de 1710 ou início da seguinte. Na Suíte em dó maior, Bach explora amplamente os vários registros do violoncelo, fazendo deste um instrumento completo. No Prelúdio e nas danças que o seguem tem-se a permanente renovação do impulso criativo, materializado em páginas que, ainda hoje, provocam a admiração.

O QUE HÁ DE MAIS PRECIOSO
PODE SER DITO EM POUCAS PALAVRAS.



THE GOLD CARD



Para se associar ao American Express® Gold Card, ligue agora mesmo.

0800 78-1010

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita

Presidente

José Martins Pinheiro Neto

Vice-Presidente

J. Jota de Moraes

Diretor Artístico

José Luís de Freitas Valle

Diretor Secretário

Fernando Rosa Carramaschi

Diretor Tesoureiro

Carlos Rauscher

Diretor

Gérard Loeb

Diretor

Jayme Sverner

Diretor

João Lara Mesquita

Diretor

José E. Mindlin

Diretor

Gérald Perret

Superintendente

Reconhecida de Utilidade Pública
por Decreto Federal, Estadual e Municipal.



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**



CHIVAS REGAL. APRECIAR A NOSSA QUALIDADE COM RESPONSABILIDADE.

Ou você tem

ou não tem